



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE PSICOLOGIA**

KAINARA DE ARAÚJO ALVES

FILME "O AVIADOR" E A PSICANÁLISE: IMAGENS DA NEUROSE OBSESSIVA

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

KAINARA DE ARAÚJO ALVES

FILME “O AVIADOR” E A PSICANÁLISE: IMAGENS DA NEUROSE OBSESSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Lígia Gouveia.

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474f Alves, Kainara de Araújo.

Filme " O aviador " [manuscrito] : imagens da neurose obsessiva / Kainara de Araújo Alves. - 2016.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Lígia Gouveia, Departamento de Psicologia".

1. Neurose obsessiva. 2. Psicanálise. 3. Filme O aviador. I. Título.

21. ed. CDD 150.195

KAINARA DE ARAÚJO ALVES

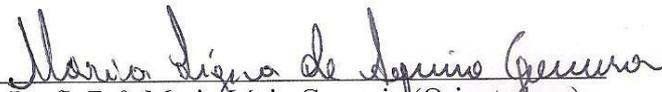
FILME "O AVIADOR" E A PSICANÁLISE: IMAGENS DA NEUROSE OBSESSIVA

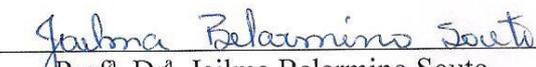
Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de bacharel/ licenciado em Psicologia.

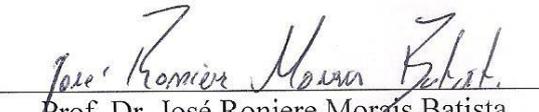
Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 27/07/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Lígia Gouveia (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Jailma Belarmino Souto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Roniere Morais Batista
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Às professoras Maria Lígia Gouveia e Jailma Belarmino Souto pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação em tornar possível este trabalho.

Aos meus pais Jorge Ribbas e Lêda Lúcia de Araújo, pelo amor e empenho em minha formação de vida e acadêmica.

Às minhas avós Juraci e Sylvia, e ao meu avô Mário pelos conselhos e pela sabedoria compartilhados ao longo deste curso.

Ao meu marido Orlando Filho, pelo apoio nos momentos mais difíceis e pelo incentivo durante todo o processo de construção deste trabalho.

Aos professores do Curso de Psicologia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso de graduação, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, Robson Melo e Vanildo Cardoso, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A voz do inconsciente é sutil, mas ela não
descansa até ser ouvida”

(Sigmund Freud)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	UM POUCO SOBRE O PERSONAGEM HOWARD HUGHES	07
3	A NEUROSE OBSESSIVA E A TESE DA DEFESA PSÍQUICA	08
4	A NEUROSE OBSESSIVA E A TEORIA DA SEDUÇÃO	10
5	A NEUROSE OBSESSIVA E A TEORIA DA LIBIDO	12
6	A NEUROSE OBSESSIVA E A 2ª TÓPICA DO APARELHO PSÍQUICO	13
7	O FUNCIONAMENTO DO OBSESSIVO	15
8	A NEUROSE OBSESSIVA HOJE	16
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	19

FILME “O AVIADOR” E A PSICANÁLISE: IMAGENS DA NEUROSE OBSESSIVA

Kainara de Araújo Alves*

RESUMO

Este artigo tem como ponto central fazer um breve histórico de como Sigmund Freud teorizou a formação da neurose obsessiva ao longo de seus escritos. Aqui não será analisado o caso clássico freudiano de neurose obsessiva “*O Homem dos ratos*”, mas se tomará como modelo o personagem do filme “*O aviador*”, baseado na história real de Howard Hughes, protagonizado por Leonardo di Caprio. O protagonista encarna um neurótico obsessivo que, ao longo do filme, apresenta seus sintomas de modo recorrente, limitando, a partir dessas repetições, parte de sua vida social, até praticamente interromper sua brilhante carreira como lenda de Hollywood e verdadeiro gênio da aviação. A análise transcorrerá à luz da teoria Freudiana, utilizando-se também autores contemporâneos para refletir-se sobre esse tipo de neurose e as nuances dos sintomas explicitados no filme.

Palavras-Chave: Neurose Obsessiva. Psicanálise. Filme O aviador.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado a partir de uma junção entre duas paixões simultaneamente despertadas: a psicanálise e o cinema. Sendo assim surgiu a curiosidade de articular a teoria psicanalítica a um caso real de neurose obsessiva, retratado no cinema através do filme “O Aviador”, do diretor Martin Scorsese. O filme é baseado na história real de Howard Hughes, um jovem que se tornou milionário por meio de uma herança deixada por seu pai, utilizando o dinheiro para concretizar suas obsessões mais caras, a paixão por avião e cinema.

* Aluna de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Email: kainaraalves@hotmail.com

O foco deste artigo é fazer um breve percurso do entendimento de Freud acerca da neurose obsessiva, utilizando o esforço de sistematização nosográfica empregado pelo autor, na distinção das neuroses atuais, por um lado, e nas neuropsicoses de defesa, por outro. A teoria se ilustrará a partir do personagem interpretado pelo ator Leonardo di Caprio, o empresário Howard Hughes, onde neste filme sobre sua vida, visualizamos de forma bastante clara seus comportamentos obsessivos através de suas excentricidades, manias e rituais.

Será feita uma análise objetivando uma maior compreensão dos sintomas e do sofrimento provocado ao sujeito acometido pela neurose obsessiva, uma vez que, na contemporaneidade, vemos ela reduzir-se a um simplista termo de transtorno obsessivo compulsivo (TOC), parecendo-nos, desta forma, uma manobra para retirar de foco, o sujeito do inconsciente.

2 UM POUCO SOBRE O PERSONAGEM HOWARD HUGHES

“O Aviador”, filme lançado em 2004, sob a direção de Martin Scorsese, é baseado na história real de Howard Hughes. Esse homem é um apaixonado por cinema e apresenta comportamentos que revelam sua obsessão por aviões. No decorrer do filme o diretor busca evidenciar a personalidade obsessiva de Hughes, mostrando suas compulsões e comportamento perfeccionista. O filme é iniciado mostrando uma cena da infância de Hughes, nesta cena, ele aparece nu em frente a sua mãe, que está ajoelhada, lhe dando banho, enquanto pergunta ao menino se ele tem consciência do que algumas doenças epidêmicas da época podem acarretar a ele, dizendo-lhe que não está a salvo e que precisará dispensar cuidados quanto a essas doenças, pois elas não atingem somente negros, em seguida faz ele soletrar a palavra “QUARENTENA” algumas vezes.

Subsequentemente é mostrada a vida adulta de Hughes, a partir daí começamos a perceber alguns atos compulsivos, quando Howard está conferindo a montagem de seu filme “Hell’s Angels” e observa uma sujeira mínima na poltrona, demonstrando incômodo com a situação. De forma gradual, sintomas começam a se diversificar em algumas situações, como o ritual de usar apenas o seu próprio sabonete, lavando as mãos até sangrar, quando coça a perna com força e as piscadas de olho intensas e repetitivas.

Outras cenas nos chamam a atenção dentro da trama do filme, em uma dessas cenas, a esposa de Hughes vai embora de casa e então o vemos queimando todas as roupas dela e, logo após, as suas próprias; em outra cena Howard não consegue encostar a mão nas

maçanetas do banheiro. Ao lavar compulsivamente as mãos, espera que qualquer outra pessoa abra a porta e possa aproveitá-la já aberta e sair. Em um ato desesperado, retratado no filme, Howard começa a repetir a frase “show me all the blueprints” (mostre-me todos os projetos), tendo que se isolar porque não consegue parar de repetir tal frase.

Ritos, cálculos, repetições, excentricidades, excessos inexplicáveis, perfeccionismo, compulsão à perfeição e insatisfações são partes da rotina de vida de Howard.

Na parte final do filme vemos um Hughes completamente dominado pelos rituais obsessivos, calculando minuciosamente todas as suas ações, como nos revela a cena em que se faz necessário medir o ângulo da garrafa de leite, para que possa utilizar a mão “correta” na hora de retirar a tampa, repetindo o ritual, caso alguma coisa não saia como o calculado.

3 A NEUROSE OBSESSIVA E A TESE DE DEFESA PSÍQUICA

Freud, em “Neuropsicoses de defesas”, fala na formação do inconsciente a partir de uma divisão da consciência, a qual se daria devido o aparelho psíquico se defender de idéias que lhes são insuportáveis. Diante disso, ele fala que tanto a histeria como a neurose obsessiva são mecanismos psíquicos de defesa. Aqui aparecem pela primeira vez conceitos fundamentais como: defesa, conversão, fuga para a psicose, menciona também a natureza sexual dos problemas psíquicos e desenvolve uma teoria fundadora sobre as catexias e seus deslocamentos. À luz destas considerações, a leitura de algumas sínteses freudianas sobre o assunto se tornam mais ricas e reveladoras:

(...) nessa neurose, as coisas se desvirtuam da seguinte maneira: a tensão física aumenta, atinge o nível do limiar em que consegue despertar afeto psíquico, mas, por algum motivo, a conexão psíquica que lhe é oferecida permanece insuficiente: um afeto sexual não pode ser formado, porque falta algo nos fatores psíquicos. Por conseguinte, a tensão física, não sendo psiquicamente ligada, é transformada em — angústia (FREUD, 1894b, p.238).

Desde os seus primeiros trabalhos Freud reconhece a importância da hipótese dos representantes psíquicos. Trata-se de uma hipótese bastante proveitosa, que o guiará por vários anos, não sendo nunca totalmente abandonada: representação e afeto estão no centro da trama conceitual freudiana.

Gostaria finalmente de demorar-me por um momento na hipótese de trabalho que utilizei nessa exposição nas neuroses de defesa. Refiro-me ao conceito de que nas funções mentais deve ser distinguida alguma coisa — uma quota de afeto ou soma

de excitação — que apresenta todas as características de uma quantidade (embora não disponhamos de meios para medi-la), capaz de crescimento, diminuição, deslocamento e descarga, e que se espalha sobre os traços de memória das idéias, tal como uma carga elétrica se expande na superfície de um corpo. Tal hipótese, que, aliás, já subjaz a nossa teoria da 'ab-reação' em nossa 'Comunicação Preliminar', pode ser aplicada no mesmo sentido que os físicos aplicam a hipótese de um fluxo de energia elétrica. Ela é provisoriamente justificada por sua utilidade na coordenação e explicação de uma grande variedade de estados psíquicos (FREUD, 1894c, p.66)

Dentre os muitos ritos obsessivos mostrados no filme, uma das obsessões de Hughes, repetida muitas vezes, como a ação de lavar as mãos até sangrar, é originada segundo Freud, como sendo um dos mecanismos de deslocamento presente nas neuroses obsessivas, elucidando que,

É difícil ajuizar se os atos obsessivos ou protetores executados pelos neuróticos seguem a lei da similaridade (ou, segundo seja o caso, do contraste); porque, via de regra, devido às condições predominantes da neurose, foram deformados pelo seu deslocamento para algo muito insignificante, alguma ação que, em si própria, é da maior trivialidade (FREUD, 1913/1996, pg.59).

Continuamos nosso percurso ainda exemplificando através da ação compulsiva de lavar-se. Nesse contexto Freud nos traz uma brilhante similaridade comparando a eleição de "tabus", aos atos dos neuróticos obsessivos, fazendo essa costura cultural e psicológica do sofrimento provocado diante da falta de compreensão e do peso causado pela compulsividade que não é entendida na sua origem, mas surge como forma de defender-se de algo que está por vir.

As proibições obsessivas envolvem renúncias e restrições tão extensivas na vida dos que a elas estão sujeitos como as proibições do tabu, mas algumas podem ser suspensas se certas ações foram realizadas. A partir daí, essas ações devem se realizadas; elas se tornam atos compulsivos ou obsessivos, não podendo haver dúvida de que são da mesma natureza da expiação, da penitência, das medidas defensivas e da purificação. O mais comum desses atos obsessivos é lavar-se com água ('mania de lavar-se') (FREUD, 1913/1996, pg. 22).

No artigo sobre "O Ego e o Id" (1923), Freud assegura que o sentimento de culpa, característica marcante na neurose obsessiva que provoca no sujeito um sofrimento constante e ininterrupto, tem sua origem a partir do conflito entre o ego e o superego. O sentimento de culpa por ser de natureza consciente faz com que o superego dirija toda sua hostilidade ao ego. Guiado pelas ordens do superego, o ego procura empreender o recalque desviando os movimentos pulsionais derivados do id. A severidade do superego pode ser explicada pela influência de elementos destrutivos da fase sádico-anal."[...] a desfusão instintual e o surgimento pronunciado do instinto de morte exigem consideração específica entre os efeitos de algumas neuroses graves, tais como, por exemplo, as neuroses obsessivas" (FREUD, 1923/1996, p. 24).

Grinberg (2000) aponta que os neuróticos obsessivos têm um grande sentimento de culpa persecutória e esta é manifesta em preocupações e dúvidas. O autor descreve essas pessoas como as que tentam controlar tudo, inclusive os mínimos detalhes de seus problemas e da origem da culpa. Este mesmo autor afirma ainda que eles possuam sua mentalidade perturbada por traços mágicos e supersticiosos provenientes da onipotência e magia infantil. Com isso, os sintomas contêm superstições mágicas para tentar combater o seu sentimento de culpa persecutória e os medos e castigos.

No filme visualizamos essas características em Hughes na maneira como ele busca cada vez mais produzir aviões mais perfeitos e rápidos, contrata os melhores profissionais pagando muito bem para que eles façam o que ordena sem contestações. Destaca-se a cena em que ele analisa os rebites de um avião exigindo que estes fiquem o mais rente possível da superfície do avião, sem apresentar qualquer relevo, observa-se nesse fato, seu perfeccionismo acentuado. Também se percebe que o personagem nunca fica satisfeito, invalidando o projeto finalizado e partindo sempre para outro projeto de maior grandiosidade e perfeição.

4 A NEUROSE OBSESSIVA E A TEORIA DA SEDUÇÃO

A partir dos estudos da histeria, Freud desenvolve a teoria da sedução que é concebida como resultado de uma experiência sexual precoce. Freud estabeleceu diferenças entre feminino e masculino, atividade e passividade e corpo convulsivo e consciência culpada. Em carta a Fliess de outubro de 1895, ele escreve que:

(...) entre outras coisas, estou na trilha da seguinte precondição estrita da histeria: a de que deve ter ocorrido uma experiência sexual primária (anterior à puberdade), acompanhada de repugnância e medo; na neurose obsessiva, ela deve ter ocorrido acompanhada de prazer (...). A histeria é a conseqüência de um choque sexual pré-sexual. A neurose obsessiva é a conseqüência de um prazer sexual pré-sexual, que se transforma, posteriormente, em autorecriminação (Freud, 1895 [1986], p.142-144).

Sendo assim, no conjunto de sua teoria da sedução até 1897, Freud via a sexualidade das meninas sob o olhar da passividade e do pavor, e a dos meninos, de um prazer ativo vivenciado como um pecado. Embora tenha mantido certa correlação entre passividade e histeria e atividade e obsessão, ele abandonou essencialmente essa bipolarização e a substituiu por outra explicação etiológica baseada em sua nova teoria da sexualidade. A neurose

obsessiva passou a ser uma neurose que tem origem em um conflito psíquico e que afeta tanto os homens quanto as mulheres.

Na teoria freudiana, as primitivas produções sobre sedução traumática são marcadas por uma concepção que situa a etiologia das neuroses numa cena de sedução com valor traumático. Em psicanálise, o uso do termo trauma implica na ideia de um choque violento, de uma efração sobre o aparelho psíquico e, também, das consequências sobre o conjunto da organização psíquica. Assim, já na década de 1890, o trauma está referenciado a um acontecimento pessoal e real da história do sujeito, sendo experimentado como algo que altera o afluxo de excitações do psiquismo, provocando transtornos energéticos transitórios ou efeitos patogênicos duradouros (Freud, 1893a).

Fazendo uma ponte aqui com o filme “O aviator”, vemos na primeira cena do filme, onde a mãe de Howard Hughes lhe dá banho, um misto de sedução e ameaça por parte desta, que ao mesmo tempo em que limpa delicadamente o corpo do filho, lhe faz perguntas quanto às doenças da época e o alerta para o fato de não estar seguro quanto à sua contaminação, fazendo-o soletrar a palavra “QUARENTENA”.

Em última instância, é o reviver do evento traumático, sempre a sedução de uma criança, antes da puberdade, por um adulto ou por outra criança maior, o fator desencadeante dos sintomas neuróticos. Em 1897, Freud abandona a teoria da sedução, ao mesmo tempo da descoberta do complexo de Édipo, ou seja da descoberta do fantasia e do poder patogênico desta. É nesse sentido de sua descoberta que Freud vai teorizar que traumático é o encontro com o sexual. Numa carta a Fliess, ele começa a colocar em suspenso a ideia de que a escolha da neurose estivesse relacionada à ocasião de sua gênese. Ele anuncia: “a decisão ainda oscila entre a ocasião da gênese e a época da repressão” (Freud, 1913); está mais inclinado, agora, para a segunda hipótese.

Já é possível observar neste texto, destaquem-se, as primitivas alusões à ideia de que os sintomas derivam de conciliações entre as forças da repressão e os conteúdos que devem ser reprimidos, tendo-se como noção maior a visão de os sintomas decorrerem de uma falha da defesa, bem como a concepção das acusações como auto-acusações, no caso da neurose obsessiva.

Como no Obsessivo o desencadeamento da neurose é conservado na memória sem a carga afetiva, há um desacordo entre as representações e os afetos que devem corresponder a outro conteúdo. Assim surge o grande medo do obsessivo, o pensar, então para que esse pensamento não se realize é necessário se fazer algo. No caso de Hughes, visualizamos essa repreensão do pensamento na cena em que ele desconfia estar sendo espionado e ao sentir que está a perder o controle das coisas começa a repetir a frase “Show me all the blue prints” (mostre-me todos os projetos) e tem de se isolar no carro para soletrar a palavra “QUARENTENA” até acalmar-se.

5 A NEUROSE OBSESSIVA E A TEORIA DA LIBIDO

Abandonada a teoria da sedução, que tinha como proposta pensar a atividade ou passividade na experiência sexual como a origem da escolha da neurose e a teoria que atribuía o fator decisivo a considerações cronológicas - a forma assumida por uma neurose dependeria do período da vida em que a experiência traumática ocorrera, ou, noutra versão, dos períodos da vida em que se empreendeu ação defensiva contra o revivescimento da experiência traumática – Freud aproxima-se daquilo que deixara em aberto em seus “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de 1905. Já em 1899 ele renunciara o que só seria revelado mais de uma década depois:

“Há não muito tempo, tive o que pode ter sido um primeiro vislumbre de algo novo. Tenho diante de mim o problema da escolha da neurose. Abandonei a idéia de que isso dependia da idade em que os traumas sexuais ocorreram e comecei a perceber um vínculo com a teoria da sexualidade”.

Segundo Freud (1905), por ter entrado em contato com muitos casos nos quais a causa dos sintomas histéricos era a a sedução da criança, por um adulto ou por uma criança mais velha, como ele não conseguia ainda distinguir mais precisamente entre as fantasias e as lembranças reais, terminou dando uma maior importância a estes fatos, como segue abaixo.

O material ainda escasso dessa ocasião me havia trazido, por força do acaso, um número desproporcionalmente grande de casos em que a sedução por algum adulto ou por crianças mais velhas desempenhara o papel principal na história infantil do doente. Superestimei a freqüência desses acontecimentos (aliás impossíveis de pôr em dúvida), ainda mais que, naquele tempo, não era capaz de estabelecer com segurança a distinção entre as ilusões de memória dos histéricos sobre sua infância e os vestígios de eventos reais. Desde então, aprendi a decifrar muitas fantasias de sedução como tentativas de rechaçar lembranças da atividade sexual do próprio indivíduo (masturbação infantil) (FREUD, 1905)

Neste momento considera-se que entre os sintomas e as representações infantis teria a intervenção da fantasia, representada como uma lembrança real, tendo com isso o mesmo poder sintomático.

Somente com a introdução do elemento das fantasias históricas é que se tornaram inteligíveis a textura da neurose e seu vínculo com a vida do enfermo; evidenciou-se também uma analogia realmente espantosa entre essas fantasias inconscientes dos histéricos e as criações imaginárias que, na paranóia, tornam-se conscientes como delírios (FREUD, 1905).

O complicado processo de desenvolvimento sexual sugeriria uma nova versão da teoria cronológica: a noção de uma sucessão de possíveis “pontos de fixação”, nos quais esse processo estaria sujeito a ser detido e “aos quais uma regressão se pode realizar, se são encontradas dificuldades na vida posterior” (Freud, 1913, p.393).

Em cada período da organização biológica, a libido se configura de maneira diferente no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, relaciona-se com a zona erógena variável durante as fases piossexuais, e estabelece uma relação objetal específica. Assim, no caso da neurose obsessiva, as defesas do Eu vão agir de forma regressiva ao estágio anal, estabelecendo uma ligação entre o objeto anal e a neurose obsessiva, onde surgem sintomas tais como a preocupação com limpeza e ordem, por exemplo.

Vemos retratado no filme essa tendência a limpeza e a ordem do personagem Howard Hughes, mostrada com clareza na cena em que ele está a comer um bife com três fileiras simetricamente organizadas de ervilha e quando um amigo lhe rouba uma ervilha, desorganizando o prato, Howard fica visivelmente perturbado e sem conseguir comer sua refeição deixa-a de lado. Percebemos sua mania de limpeza evidenciada por seu ato de secar as mãos com um guardanapo de pano e jogá-lo em baixo da mesa para que não fosse mais utilizado.

6 A NEUROSE OBSESSIVA E A 2ª TÓPICA DO APARELHO PSÍQUICO

A análise de Ernst Lanzer, o "*homem dos ratos*", iluminou Freud no que se refere aos fundamentais aspectos do sofrimento obsessivo. O conflito primordial que ocupava Lanzer era a ambivalência afetiva direcionada ao pai. Odiava-o, pois era um obstáculo na realização de seus desejos (Freud, [1909] 1996). Este é o modelo da problemática obsessiva: sentimentos

hostis pelo pai, devido a suas interdições, e o desejo de que ele morra, deixando livre seu lugar junto à mãe. Este ódio é recalcado e mantido inconsciente pela força do amor, que se torna exacerbado.

Os conflitos de sentimentos em nosso paciente, os quais aqui enumeramos separadamente, não eram independentes um do outro, mas coligados em pares. Seu ódio pela dama estava inevitavelmente ligado a seu afeiçoamento ao pai, e, de modo inverso, seu ódio pelo pai com seu afeiçoamento à dama. Contudo, ambos os conflitos de sentimento resultantes dessa simplificação - ou seja, a oposição entre sua relação com seu pai e com sua dama, e a contradição entre seu amor e seu ódio dentro de cada uma dessas relações - não possuíam a mínima conexão entre si, quer em seu conteúdo quer em sua origem (FREUD, 1909, [1996], pg. 136).

A essa atitude defensiva de sentido oposto ao recalcado Freud denominou de formação reativa (Freud, [1909] 1996). Essa é uma das defesas características da neurose obsessiva. Ela consiste numa atitude ou hábito psicológico de sentido oposto ao desejo recalcado, constituída em reação a ele, e que pode tomar a forma de traços de caráter. As formações reativas, assim como a sublimação, desempenham papel acentuado na constituição do caráter e das virtudes humanas (Freud, [1905b] 1996).

Partindo de sua experiência clínica com a neurose obsessiva, mas agora, percorrendo o caminho da segunda tópica, Freud executou algumas considerações sobre o conflito entre a instância moral e de vigilância (Freud, [1926] 1996). O superego rígido pune o ego por presenciar no psiquismo o movimento de desejos intoleráveis e, principalmente, de sentimentos desprezíveis e tendências agressivas contra as pessoas. Esta tensão entre as duas instâncias provoca o sentimento de culpa no ego e as auto-recriminações obsessivas.

Dois mecanismos de defesa caracteristicamente obsessivos são o ato de desfazer e o isolamento. O ato de desfazer é ilustrado pelo paciente de Freud, na publicação do caso clínico “*O Homem dos ratos*”, já o de isolamento conseguimos visualizar de forma clara no filme “*O aviator*” quando Hughes se isola numa sala por quarenta dias pensando não estar seguro a respeito do contágio de doenças, ele fica em quarentena totalmente nu tomando leite e urinando na própria garrafa. Essa cena do filme mostra o auge do sofrimento de Howard que chega a parecer com um surto psicótico.

“*O homem dos ratos*” incide sobre esse ponto: a neurose obsessiva comporta uma erotização do pensamento. Todo pensamento obsessivo que dê lugar a alguma construção, não importa quão louca ela seja, será sempre ligada à sexualidade. Neste caso, o amor intenso pelo pai é resultado do recalçamento de uma raiva deste que veio a contrariar os desejos sexuais infantis por meio de algum ato de repreensão. Assim, junto com o pensamento vem a ordem de que é

preciso realizar determinado ritual para que esse pensamento não se realize. Essa ordem tem uma relação estrita com o Outro que se impõe ao obsessivo por meio de um comando. Não há na neurose obsessiva a autonomia da função do comando, que ocorre na psicose.

7 O FUNCIONAMENTO DO OBSESSIVO

Sabe-se desde Freud e reafirma-se em Lacan que a escolha da neurose acontece desde a infância, no momento do sujeito se haver com a castração e com a falta, responder por seu próprio desejo diante do Outro. Dentro do campo da neurose, ao escolher o tipo de resposta com o sintoma obsessivo, Lacan nos diz que esse sujeito se constitui com um desejo sempre evanescente (LACAN, 1999, pg. 417). "A razão disso deve ser buscada numa dificuldade de sua relação com o Outro, na medida em que este é o lugar onde o significante ordena o desejo" (LACAN, 1999, pg. 417).

No caso específico em análise do filme, a cena infantil em que a mãe de Howard o banha, ela o marca com o significante "QUARENTENA", que mesmo tendo um significado no que acontecia de epidêmico, no contexto em que vivenciavam, não encontra sentido para o menino, apenas vai marcá-lo como esse algo do desejo desse Outro não todo significantizado para ele, mas eroticamente traçado como: "cuidados", "prevenção", "sujo", "controlável", vigiado em "QUARENTENA", porque "é no interior da experiência que o sujeito tem com a fala que vem a se formular sua relação com a natureza" (LACAN, 1999, pg. 418).

O filme traz o pai de Howard como ausente, até na fala, mas sua presença está marcada como aquele que repassa uma herança, ou seja, o nome do pai, Herança que o permite sair em busca desse desejo nunca alcançado, encarnando sempre como "desejo do desejo do Outro". Essa é a problemática por excelência do neurótico obsessivo, seu desejo é evanescente porque é sempre o desejo do Outro. "É demanda de amor que visa o ser do Outro, que almeja obter do outro uma presentificação essencial - que o outro dê o que está além de qualquer satisfação possível, seu próprio ser, que é justamente o que é visado no amor" (Lacan, 1999, pg. 418).

Nesse sentido, dada a impossibilidade de satisfazer o desejo, já que para satisfazê-lo seria preciso destruir o Outro, o desejo do obsessivo é constituído como evanescente e para resolver essa questão, o sujeito obsessivo o coloca como proibido.

Faz com que ele seja sustentado pelo Outro, precisamente pela proibição do Outro. Não obstante, essa maneira de fazer um desejo proibido nem por isso significa um desejo sufocado. A proibição está ali para sustentar o desejo, mas, para que ele se sustente, é preciso que ele se apresente. Aliás, isso é o que faz o obsessivo, e a questão é saber como. A maneira como ele o faz, como vocês sabem, é muito complexa. Ao mesmo tempo que ele o mostra e não mostra. Em síntese, ele o camufla, e é fácil compreender por quê. Suas intenções por assim dizer, não são puras (LACAN, 1999).

O personagem Howard nos mostra com riquezas de detalhes esse movimento do sujeito obsessivo com o funcionamento de seu desejo. Seu movimento é constante de transformar o desejo em demanda e fazê-lo deslizar constantemente, não para a produção criativa, mas para sua própria destruição e aniquilamento. Na impossibilidade de se haver com a castração, a demanda torna-se obsessiva como incapacidade de realização. O personagem reveste-se de oblatividade numa rígida fantasia obsessiva de perfeição que o conduz paulatinamente e sucessivamente, como um ritual à destruição do desejo.

8 A NEUROSE OBSESSIVA HOJE

Presenciamos um momento hoje em que a sociedade é marcada pela velocidade, tanto de informações como nas atividades de rotina, o indivíduo da contemporaneidade se depara com altos padrões a serem alcançados rapidamente fazendo com que este busque cada vez mais a perfeição, o status social e o consumismo. Por medo de ser escanteado pela sociedade, o sujeito acaba por adequar-se a essa situação o que nos lembra a busca do obsessivo de satisfazer o desejo do outro em detrimento do seu próprio desejo, característica essa que pode estar relacionada com o aumento no número de diagnósticos de neurose obsessiva na atualidade.

Os sintomas dos neuróticos obsessivos estão sendo reduzidos à terminologia do DSMIV: TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo). Desta forma, é crucial nos lembrarmos, que um sintoma obsessivo é uma frase que visa alcançar a destruição de alguma coisa por intermédio da própria articulação da forma verbal, pela via do significante. A psicanálise funda-se no campo da fala e da linguagem. Temos o hábito de falar da histeria no feminino e da neurose obsessiva no masculino, mas nós sabemos que são comuns, na

contemporaneidade, os diagnósticos de TOC em mulheres. Freud aborda a neurose obsessiva como um dialeto da histeria. Isso nos permite localizar sintomas obsessivos (rituais, defesas, obsessões) em momentos cruciais da história da neurose em uma mulher.

(...) o discurso freudiano colocou a figura do desamparo no fundamento do sujeito. Este agora assume uma feição trágica, marcado que seria pela finitude, pelo imprevisível e sem ter qualquer garantia absoluta para se sustentar. É o vazio e o abismo que estão permanentemente sob seus pés, num vórtice tempestuoso que pode engoli-lo a qualquer momento, pois a morte o espreita com sua face tenebrosa e hedionda em todos os instantes [BIRMAN, J., Mal-estar na atualidade, Ed. Civilização Brasileira, 1999, p. 43].

Para Birman, a psicanálise como disciplina científica, nos moldes clássicos do enfoque positivista, teria suas técnicas convenientes de diagnóstico, tratamento e cura das doenças mentais.

(...) o discurso psicanalítico teria a pretensão de se inscrever na ordem da ciência e, conseqüentemente, poderia regular as relações entre a força da pulsão, seu objeto e seus representantes [BIRMAN, J., Mal-estar na atualidade, Ed. Civilização Brasileira, 1999, pg 134].

O DSM-IV considera o Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsiva (F60. 5 - 301.4) um modelo agressivo de preocupação com organização, perfeccionismo e controle mental e interpessoal à custa da flexibilidade, abertura e eficiência, que começa no início da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos, indicado por pelo menos quatro dos seguintes critérios:

“(1) preocupação tão extensa, com detalhes, regras, listas, ordem, organização ou horários, que o ponto principal da atividade é perdido; (2) perfeccionismo que interfere na conclusão de tarefas (por ex., é incapaz de completar um projeto porque não consegue atingir seus próprios padrões demasiadamente rígidos); (3) devotamento excessivo ao trabalho e à produtividade, em detrimento de atividades de lazer e amizades (não explicado por uma óbvia necessidade econômica); (4) excessiva conscienciosidade, escrúpulos e inflexibilidade em assuntos de moralidade, ética ou valores (não explicados por identificação cultural ou religiosa); (5) incapacidade de desfazer-se de objetos usados ou inúteis, mesmo quando não têm valor sentimental; (6) relutância em delegar tarefas ou ao trabalho em conjunto com outras pessoas, a menos que estas se submetam a seu modo exato de fazer as coisas; (7) adoção de um estilo miserável quanto a gastos pessoais e com outras pessoas; o dinheiro é visto como algo que deve ser reservado para catástrofes futuras; (8) rigidez e teimosia.”

Este elenco de critérios norteia as características psiquiátricas desse adoecimento, cunhadas com base no contexto geral, o que vem nos levando ao debate sobre destacar e entender também a história individual de cada sujeito. Essa concepção apresentada pelo DSM-IV nos parece estar em contrasenso com a psicanálise.

Uma questão que é levantada é que o DSM-IV, ao lado da CID-10, relega a segundo plano, a subjetividade e “expõe o sintoma pela estrutura, aquilo que responde a uma classe,

esmaga o sujeito e o exclui de cena, uma vez que a particularidade do sujeito não tem a ver com a classificação, mas com aquilo que escapa a ela” (GOMES, 2009).

Quando se classifica os sintomas obsessivo-compulsivos na categoria de transtornos, a medicina se refere a uma patologia distinta da neurose obsessiva, já que há uma grande diferença nas teorias e no tratamento. Porém, se esses autores da medicina consideram o TOC como sintomas de somatização da neurose obsessiva, ocorre aqui certa negligência ao abordarem somente os sintomas somáticos do paciente levando-o a crer que o tratamento farmacológico por si só irá ser suficiente.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção deste artigo veio mostrar, ao desenrolar da teoria freudiana, o quão complexa é a neurose obsessiva para que se venha nos dias de hoje reduzi-la ao termo TOC. A medicalização do sujeito e a atribuição de rótulos se tornam uma discussão urgente, pois o perigo se dá na medida em que a problemática real do neurótico obsessivo fica encoberta, sendo postergada assim a saída deste sujeito da patologia de seu pensamento.

Estamos vivendo uma época de transformações muito rápidas e um imediatismo perigoso, tanto no diagnóstico de doenças quanto na cura destas. No caso da Neurose Obsessiva observamos muitas divergências no que se refere ao tratamento e no quanto não podemos centralizar nossas atenções apenas nos sintomas esquecendo-se da história do sujeito que a acompanha, uma vez que é através da análise do discurso que se encontra as respostas para a causa dessa patologia a fim de retirar o sujeito de sofrimento.

O filme “O aviator” mostra-se um ótimo exemplo ilustrativo de como se manifestam os sintomas da neurose obsessiva, estudados por Freud. Desde o estilo excêntrico e megalômano de Howard, passando por sua dificuldade com decisões e dúvidas extremas, até a evolução de seus atos ritualísticos, podemos encontrar os mecanismos e as explicações descobertas pelo criador da psicanálise, o qual consiste em uma referência extremamente válida durante os estudos sobre o assunto.

O cinema e o audiovisual surgem-nos, hoje em dia, como uma importante ferramenta de discussão que geram questionamentos e estudos mais aprofundados de questões até então desconsideradas. A imagem e a imagem em movimento suscitam as suas mensagens, propõem-nos avançar em pesquisas e aprimorar discursos, saindo do engessamento provocado

pela mera reprodução de teorias. É deste fenômeno tão abrangente que nos propomos alcançar vãos maiores dentro das teorias e métodos da psicologia.

“THE AVIATOR” MOVIE AND THE PSYCHOANALYSIS: IMAGES OF OBSESSIONAL NEUROSIS

ABSTRACT

This paper aims to describe a brief history about how Sigmund Freud theorized the development of obsessional neurosis over his writings. Here, the classic Freudian case of obsessional neurosis "Rat man" will not be analyzed, but the character in the movie "The Aviator", based on the true story of Howard Hughes, starring Leonardo di Caprio, will be used as model. The protagonist embodies an obsessional neurotic who, throughout the movie, presents symptoms recurrently, limiting part of his social life because of repetitions, until virtually stops his brilliant career as a Hollywood legend and true aviation genius. The analysis will be based on Freudian theory, also with contemporary authors to reflect on this kind of neurosis and the nuances of the symptoms explained in the movie.

Keywords: Obsessional Neurosis. Psychoanalysis. The Aviator movie.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. Subjetividades contemporâneas. **Psychê – Revista de Psicanálise**, São Paulo, n. 7, v.5, p.151-69, 2001.

BIRMAN, J. **Mal-estar na atualidade**. Ed. Civilização Brasileira, 1999.

FREUD, S. (1996). **As neuropsicoses de defesa**. Vol. 3. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1894)

FREUD, S. (1996). **Totem e tabu**. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 13). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1912-1913)

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7)

FREUD, S. **O chiste e sua relação com o inconsciente**, 1905 In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. (1896). **A Hereditariedade e a Etiologia das Neuroses**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud, vol. III. R.J.: Editora Imago, 1996

FREUD, S. (1909). **Dois Estudos Clínicos** (o “Pequeno Hans” e o “Homem dos Ratos”), v. X. In Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1909)

FREUD, S. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 6ª. Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GOMES, A.A et al. **Algumas questões relativas à neurose obsessiva**. Disponível em: [http://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume1/Algumas%20questoes%20relativas%20a%20neurose%20obsessiva%20\(FINOTTI_GOMES_MIRANDA_PEDROSA_SOUZA\).pdf](http://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume1/Algumas%20questoes%20relativas%20a%20neurose%20obsessiva%20(FINOTTI_GOMES_MIRANDA_PEDROSA_SOUZA).pdf). Acesso em 14 de Dezembro de 2013.

GRINBERG, L. **Culpa e Depressão**. Lisboa: Climepsi, 2000.

LACAN, Jacques, **O Seminário Livro 5, As formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

SOLANO-SUAREZ. Esthela. **Opção Lacaniana online** nova série Ano 2 , Número 5 , Julho 2011 • ISSN 2177-2673